

## PREVALÊNCIA DE DISCROMATOPSIA NA COMUNIDADE DISCENTE INDÍGENA DA UEMS DE CAMPO GRANDE E DOURADOS

**SALDANHA, José Guilherme Gutierrez<sup>1</sup>** (josesaldanhamed@gmail.com); **CESPEDES, Mateus da Silveira<sup>1</sup>** (mateus.cespedes19@hotmail.com); **GARBELINI, Maria Carolina<sup>1</sup>** (carol\_garbelini@hotmail.com); **BIBERG-SALUM, Tania Gisela<sup>2</sup>** (tsalum@uol.com.br);

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande;

<sup>2</sup>Docente e Coordenadora do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande;

**INTRODUÇÃO:** Mato Grosso do Sul tem a segunda maior população indígena do Brasil, a qual tem grande representatividade cultural no Estado. Atualmente, há aumentada demanda por novas condições urbanas e por cursos de graduação universitária por parte dessa população. Sabe-se que a visão de cores é essencial para os afazeres da vida moderna, impactando, inclusive, as atividades acadêmicas. O termo discromatopsia é abrangente e contempla qualquer alteração na capacidade de visualizar as cores, tendo sido descrito pela primeira vez por Dalton em 1798. Apesar da prevalência geral variar entre 2 a 8%, um estudo realizado no Estado, em população indígena da aldeia Lalima, não apurou nenhum caso dentre os 226 participantes. **OBJETIVO:** verificar a prevalência de discromatopsia na população indígena discente da UEMS de Dourados e Campo Grande; descrever a distribuição dos casos positivos encontrados entre as etnias; verificar o conhecimento prévio do diagnóstico dos portadores da deficiência; verificar a prevalência de histórico familiar para daltonismo na amostra; verificar o impacto da deficiência em relação às atividades diárias no âmbito acadêmico. **METODOLOGIA:** a obtenção dos dados se dará nas dependências da UEMS, em 2018, sendo a amostra composta por 108 acadêmicos indígenas regularmente matriculados, maiores de dezoito anos, que concordem em participar e assinem o TCLE. Será realizado o Teste de Ishihara em versão simplificada e um questionário semi-estruturado em questões fechadas, ambos aplicados pelo mesmo pesquisador. Os dados serão compilados no Excel 2016 para elaboração de tabelas e cálculo de prevalência. Projeto de pesquisa foi encaminhado ao Cep sob o protocolo de número 141368/2017. **RESULTADOS:** a coleta de dados **ainda** não teve início, considerando-se não **termos recebido**, até o presente momento, o parecer de aprovação junto ao CEP/CONEP. As pesquisas com seres humanos tiveram especial atenção quanto a ética e o zelo com os participantes, principalmente após o fim da Segunda Guerra Mundial, em que inúmeros abusos foram cometidos. Essa atenção ética em pesquisas no cenário nacional se dá pelos CEP, responsáveis pelo parecer ético em pesquisas com seres humanos. No caso de estudos com populações indígenas, a regulamentação vigente é a nº 466/2012, que as inclui nas "áreas temáticas especiais", sendo a aprovação do projeto condicionada à apreciação nas seguintes instâncias, variando entre diferentes pesquisas: CEP local, CONEP, FUNAI, CNPq e consulta às lideranças indígenas. Este trâmite é rigoroso e lento, exigindo alguns meses de espera e constantes recebimentos de pareceres, **demandando por** novas readequações e reenvios para avaliação. O presente artigo está em sua quarta versão, aguardando parecer do CONEP para iniciar a coleta de dados. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista que o comitê de ética recomenda **que se aguarde o parecer final** do CONEP para **dar início** a coleta de dados, este **estudo encontra-se em fase de** espera pela aprovação para dar seguimento à pesquisa.

**Palavras-chave:** Saúde de Populações Indígenas; Perfil de Saúde; Visão de cores

**Agradecimentos:** A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEC-UEMS) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor e à Dra Tânia Gisela Biberg-Salum

